



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

ASPECTOS SOCIOHISTÓRICOS DE UMA COMUNIDADE DE BAIXA RENDA

ISABELA DOS SANTOS

ELZA FRANCISCA CORRÊA CUNHA

CARMELITA RIKELLY SANTOS DE SOUZA

EIXO: 23. PESQUISA FORA DO CONTEXTO EDUCACIONAL

RESUMO Este trabalho descreve aspectos da história de uma comunidade de baixa renda enfocando a estrutura socioestrutural e as transformações locais ocorridas ao longo do tempo. Foram entrevistados nove moradores cujos dados foram interpretados através da Análise de Conteúdo. Dos depoimentos emergiram questões de precarização estrutural (das antigas palafitas surgiram pequenas casas, com estruturas de baixa qualidade); demandas sociais (necessidades culturais ainda vigentes, especialmente programas voltados para jovens); lideranças comunitárias (desilusão com os atuais líderes e carência de ações voltadas para o bem-estar da comunidade (apelido relacionado com aspectos de violência e tráfico do filme Cidade de Deus). Acredita-se que a construção coletiva e histórica do percurso da comunidade pode favorecer a mobilização política dos moradores. Palavras-chave: levantamento socioestrutural, comunidade de baixa renda, psicologia comunitária.

ASPECTOS SOCIOHISTÓRICOS DE UNA COMUNIDAD DE BAJA RENDA RESUMEN Este trabajo describe aspectos de la historia de una comunidad de baja renda enfocado en el contexto socioestructural y las transformaciones locales ocurridas a lo largo del tiempo. Fueron entrevistados nueve moradores cuyos datos fueron interpretados a través del análisis de contenido. De los depoimentos surgieron cuestiones de precarización estructural (de las antiguas palafitos surgieron pequeñas casas, con estructuras de baja calidad); demandas sociales (necesidades culturales aún vigentes, principalmente programas vinculados para jóvenes), lideresas comunitarias (desilusión con los actuales líderes y carencia de acciones afectando el bienestar de la comunidad (sobrenombre relacionado con aspectos de violencia y tráfico de la película Ciudad de Dios). Se cree que la construcción colectiva e histórica del pre curso de la comunidad puede favorecer la movilización política de los moradores. Palabras-claves: levantamiento socio estructural, comunidad de baja renda, psicología comunitaria.

psicología comunitaria.

Introdução Este trabalho é parte das atividades de um projeto de extensão, em andamento, de grupo de pesquisa *Desenvolvimento, Saúde e Políticas Coletivas*, do departamento de Psicologia, Federal de Sergipe. O contexto e conhecimento da comunidade expõe um conjunto de significações pelos moradores, que refletem determinantes históricos e culturais tendo repercussões sobre desenvolvidas nesse ambiente, além de motivar os moradores a se tornarem agentes ativos, capaz de questionar e buscar uma nova realidade (PINHEIRO; BARROS; COLAÇO, 2012). Acredita-se que o conhecimento histórico e da realidade da comunidade, abre-se a possibilidade de uma autorreflexão, podendo levar ao desenvolvimento de uma consciência crítica (MIRANDA, 2012), que transformações no lugar onde os moradores vivem. A nossa perspectiva teórica foi pautada no fundamentam a Psicologia Social Comunitária. Esta abordagem “privilegia o trabalho com os grupos e acredita que colabora para a formação da consciência crítica e para a construção de uma identidade individual orientadas por preceitos eticamente humanos” (FREITAS, 1996, p.73). Nesse contexto afirmam a importância de se conhecer a comunidade especialmente em seus aspectos históricos e potencialidades, a partir do olhar dos próprios moradores, a fim de que esses últimos, diante das informações, possam tornar-se protagonistas da construção social e cultural de sua comunidade. A partir de entrevistas com indivíduos que acompanham e falam das principais mudanças ocorridas no meio da comunidade, é possível relacionar as falas individuais com a memória coletiva local, a qual é rica em fluxo de relações interpessoais, que são estabelecidas ao longo do tempo através da convivência dos moradores (COSTA, 2014; PINHEIRO et. al., 2012; GONÇALVES; PORTUGAL, 2012). Este trabalho descrever a história da comunidade Cidade de Deus de acordo com os discursos dos moradores e conhecer o contexto social e estrutural e as transformações que lá ocorreram ao longo do tempo. Foi investigada uma amostra de nove moradores, que identificou aspectos diversos da história local e o roteiro de entrevista semi-estruturado. Os dados foram transcritos na íntegra e interpretado através do conteúdo (BARDIN, 1977).

Embasmamento Teórico A “comunidade” como categoria sociológica destacou-se como campo de estudo da sociedade, através de observações em diversos campos científicos. No século XX, surgiram na Sociologia muitos estudos sobre a comunidade dentro de dois sentidos: configurando-a como espaço empírico de pesquisa em contraposição às situações laborais dos explorados; por outro lado destacaram-se os estudos microssociais em contraposição às análises estruturais (Segundo Sawaia (1996) a comunidade entrou na psicologia no seio de um corpo teórico baseado no condutivismo e pelo método experimental, com o objetivo de integrar indivíduos e grupos e estudar transformações de atitudes, inspirado nos estudos psicossociais sobre grupo. Inicialmente, o referencial foi introduzido na área clínica, com o intuito de humanizar o atendimento ao doente mental. Posteriormente, as comunidades tinham o objetivo de desenvolver potencialidades individuais, grupais e coletivas, e foram vinculadas à população aos programas oficiais de modernização e para prevenir doenças, ou seja, a intenção

preventiva. A psicologia comunitária remonta a uma época, na qual ocorria uma crise da psicologia social e preventiva. Nesse momento, existia uma desproporção entre a abordagem norte-americana e a realidade existente em comunidades mais pobres, necessitando de uma correspondência aos problemas encontrados em países subdesenvolvidos. Desse modo, fez-se uma mudança de direção da psicologia social, que se comprometeu em verificar a realidade e assim desenvolver uma nova metodologia de trabalho (ARENDETT, 1997). De acordo com Lane (1996) o termo "psicologia social" surgiu nos Estados Unidos, referindo-se a profissionais que trabalhavam com populações desfavorecidas. Seus trabalhos possuíam um caráter assistencialista, sem análise crítica, gerando poucos resultados. Devido à base para consolidação e fundamentação da psicologia social comunitária surgiu num cenário de crise da psicologia, em que ocorria preocupação com as questões sociais e com as formas de intervenção, consequentemente dava margem ao autoritarismo (CARDOSO, 2012). Bomfim (1994) destaca que em 1980, no Brasil, ocorreram grandes discussões a cerca da prática e metodologia usada pela psicologia social. Surgiu uma união entre os trabalhos desenvolvidos nas situações sociais mais gritantes (favelas, assentamentos, os sem-terras, a questão da mulher e do idoso) e os movimentos sociais com as práticas psicossociais em organizações, instituições e comunidades. Os psicólogos comunitários passaram a construir uma metodologia, tendo como objetivo principal do estudo, "a compreensão, a conceptualização e a intervenção nos processos, através dos quais, as comunidades pudessem melhorar o estado psicológico geral que nela vivem" (ORNELAS, 1997, p. 377). Sendo assim, uma característica importante da Psicologia Social é a ênfase no ajustamento entre os indivíduos e os seus ambientes, centralizando-se na relação entre os indivíduos que funcionam como um grupo específico possuidor de um sistema elaborado de relações formais e informais. Lane (1996) aponta que cabe ao psicólogo comunitário, por meio de ações organizadas e pautadas por princípios éticos, possibilitar aos grupos a refletir sobre sua condição histórica, bem como auxiliá-los a exercer o controle sobre suas situações de vida. Com isso, a técnica de grupo permite um conhecimento mais aprofundado dos sujeitos com o meio sociocultural e das influências desse meio na subjetividade dos mesmos. Freitas (2008) afirma que a psicologia comunitária, apoiando-se nas formulações teóricas da psicologia social, prioriza a intervenção em grupos. Logo, para viabilizar o advento de consciências críticas e de identidades que se guiam por princípios éticos solidários se tem a necessidade dos moradores das comunidades se apropriarem das possibilidades de transformação do lugar onde vivem. A respeito do trabalho comunitário, Pinheiro e Freitas (2008) afirmam:

A atuação junto aos grupos comunitários revela significações que são compartilhadas entre os moradores, trazendo consigo referências ao entorno imediato, à vida, às condições socioeconômicas locais, à sociabilidade e ao convívio, às práticas de resistência e luta e transformação da realidade, às dificuldades enfrentadas cotidianamente e aos aspectos (p. 195).

Tendo em vista isso, o trabalho do psicólogo comunitário deve consistir em u

objetiva despertar consciência crítica em um sujeito, ou em uma comunidade com o modelo tradicional clínico, pretendendo estar mais próxima da situação em que o indivíduo está inserido. Miranda (2012) ressalta que o serviço da psicologia deve ser feito a partir de visitas domiciliares, entrevistas ou mapeamento da realidade local. Portanto, é dentro desse corpo teórico que se busca compreender a realidade da comunidade de baixa renda, levando em consideração os discursos enquanto seres autônomos da realidade em que vivem, a fim de recriar representações e significações atribuídas a essa localidade.

Metodologia

que Participou do Estudo Entre as principais características da comunidade apontam-se a pobreza de seus moradores, a falta de infraestrutura e informações dos próprios residentes apresentam-se graves problemas, entre eles drogas, a prostituição e o alcoolismo. Segundo o levantamento sociodemográfico da comunidade, realizado por Cunha et. al. (2014), com 39 famílias moradoras dessa amostra de moradores variaram entre zero e 100 anos com média (Dp.= 17,21). Encontrou-se uma média de 4,3 pessoas residentes por família e 1,3 salários mínimos. A escolaridade dos membros da comunidade investigadas mostrou que a maioria (69,8%) não completou o ensino fundamental, nunca frequentou a escola, e apenas 1,8% cursou o ensino superior. De 66,9% afirmaram ser solteiro, 15,4% moravam com companheiro (a) e 14,7% eram casados. Em relação à condição de trabalho, 62,7% declaram não estar trabalhando e 37,3% declaram que sim. A maioria da população é predominantemente protestante, sendo a maior percentagem das pessoas que se afirmam católicas (57,4%) foi acima das demais religiões, sendo apontadas pessoas "sem religião", seguidas por evangélicas, adventistas e espíritas.

Participantes A amostra do levantamento histórico da comunidade foi composta por nove moradores, residentes na comunidade alvo do estudo. Os critérios de participação da entrevista foram: ser adulto, ser representante de um morador do local e residir na comunidade há mais de oito anos. Esta última condição explica devido à necessidade de responder as questões relacionadas à história da comunidade desde a época das palafitas e ter participado do processo de urbanização.

Instrumento *Roteiro de entrevista semiestruturada* Este instrumento teve como objetivo levantar informações sobre a história socioestrutural da comunidade e abordar aspectos: ambiente, vizinhança e principais problemas a respeito do período em que eram palafitas; o processo de urbanização; benefícios e dificuldades da comunidade; lideranças e apelido da comunidade.

Procedimento A amostra do levantamento foi selecionada a partir dos dados do questionário sociodemográfico aplicado e realizada a seleção dos participantes de acordo com os anos de moradia na comunidade.

mínimo oito anos. Os moradores foram contatados nas suas residências, tendo o objetivo da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Escrito que foi devidamente assinado pelos participantes. Foram realizadas aproximadamente visitas às residências da comunidade. Em algumas destas, os moradores não estavam em suas casas, resultando um total de nove entrevistas. As visitas ocorreram de janeiro a junho de 2015. A análise dos dados coletados foi qualitativa. As entrevistas foram gravadas via aparelho celular, com o consentimento dos participantes. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra e as informações advindas destas foram exploradas através da análise de conteúdo de Bardin (1977). Segundo essa análise o material de estudo passou por três etapas: a pré-análise, em que o material foi organizado mediante a transcrição literal do conteúdo com sistematização das ideias iniciais acerca da exploração do material, onde ocorreu a categorização dos discursos; e o resultado, onde foram realizadas interpretações com auxílio da literatura.

Discussões Das informações trazidas pelas entrevistas, relacionadas ao contexto histórico e das condições socioestruturais da comunidade, emergiram quatro categorias: *precarização estrutural, demandas sociais, lideranças comunitárias e apelido Cidade de Deus*, descritas a seguir: Na categoria *Precarização Estrutural* os discursos dos moradores referentes à baixa infraestrutura das casas e das ruas básicas e o histórico do saneamento que se delineou desde o período das primeiras décadas do século XX para observar, pelas falas dos participantes, que o referido processo foi caracterizado por significativa precarização marcada pela escassez dos serviços de saneamento para a população, que se mantém até a atualidade, como apontado nos seguintes relatos:

Era uma casinha, nera?

,mas só que era em cima dos paus, num era no chão. Vendo a hora que a maré seca, passando as fezes por debaixo do seu barraco. Num era igual um banheiro básico, tinha energia, tinha água, quando faltava água a gente baixava da ponte pra pegar numa torneirinha que tinha. Num tinha conforto, lógicamente as paredes eram de maderito, o chão era de tábuas, que ficam juntinhas né? Depois vão se abrindo, aí fica aquelas brechas, então ali você corre o risco de entrar. Quando chovia forte molhava, porque a água passava pelas brechas tudo gambiarrado, tudo inganchado, tanto do fio que você nunca viu tanto fio quanto aquela bagaceira (P4).

Ave, era horrível! Era tudo feio, água, lama, água não, né?

essa maré aqui. Maré podre, barraco de um lado, barraco de outro, tudo ho-

mais pior por causa da higienização, por causa da favela, né?

Porque criava cavalo e era aquela moscaria, e tinha animais jogado doente tudo sujo. Hoje melhorou por causa de ser calçadas as ruas, as casas num é b! ! já é de broco (P5)

A gente vivia na humildade, lama, era lixo, maré enchia, maré secava. Depe casas que tinham quatro ou cinco filhos, ganhou casa com um filho só. condições que era pra ter dois quartos, três, ele fez o que fez, fez um quart quem tinha terreno grande ficou com pequeno. Como o meu mesmo era gra um pequeno, Agora, como vocês veem mesmo, as condições das casas: o go umas portas que prestem, não fez um contra piso que preste, botou umas pi vagabundas do mundo (P2) No que se refere à categoria *Precarização Estrutu* discursos dos moradores, na época da palafita existia uma condição de vida pr necessidade de moradia próxima ao mangue, que se deu por invasão. Algur relação entre as variáveis ocupação e condições precárias de infraestrutura, r vezes, exclusão social, em que muitas famílias não tendo outro meio para s veem obrigadas a habitar nestes ambientes. Em estudo realizado por Carv: Oliveira, Melo, Vieira e Barros (2013), na comunidade Vila Parque Ininga, T destacada a desigualdade do direito à moradia no Brasil, a partir da relação e dos terrenos, por meio de invasão e da estrutura precária das residências. De autoras, desde 1948, o direito a moradia adequada está assegurado na Decl: dos Direitos Humanos, proclamada pela Organização das Nações Unidas essencial para um padrão de vida digno. Outro estudo que mostra a morad sociais é o de Moraes, Guia e Paula (2006), ao afirmarem que a Constituiçã Brasil também incluiu a moradia entre os direitos sociais mínimos, prevendo programas de habitação e saneamento básico pelas esferas governam estaduais e municipais. O processo de urbanização da comunidade participar ocorreu através de um programa habitacional do governo, que trouxe me saneamento básico, serviços de água encanada e energia. Porém, apesar de também foi ressaltada a baixa infraestrutura de algumas residências, de compartimentos reduzidos que não tem condições de abarcar confortaveli moradores da residência. Em relação às *demandas sociais* da comunidade, i correspondem os discursos sobre os aspectos de urgência social desde a época a atualidade, conforme as dificuldades vivenciadas e apontadas pelos morad principais, destacaram-se: a segurança, a saúde, a implementação de program cursos profissionalizantes para jovens e crianças e a presença do conselhc

abaixo algumas falas:

A gente não tem segurança, a gente não tem saúde aqui. Porque você vai aí, se você for doente é capaz de você morrer ali. Também se tiver um conselho aí, rodando devagarzinho, eles vão ver muita coisa errada aqui. É criança cor da rua, os carros passam avexados (P2).

Aqui dentro da comunidade, mais policiais. Se ficasse os policiais toda hora d essa situação não... acho que o principal aqui era mais policiamento (P4).

No lugar desse museu, desse negócio aqui de curso, num adianta nada e prefiria um negócio de esportes para as crianças no final de semana pra influir na rua. Ter um negócio de quadra, de jogar bola, um negócio de curso de dança, de corpo, essas coisas, exercício (P5).

Precisa de uma reformazinha nessa praça, uma bomba pra ali que levaram (F

Eu acho que mais segurança. Cursos também. E era bom se tivesse um processo desses jovens pra alguma coisa que eles se interessasse, dança... Que nem nas favelas por aí, que tira muitos jovens, uns oito por cento, já era alguma coisa. Se quiser fazer alguma coisa tem que fazer pago (P3).

Quanto a esta categoria são destacadas pelos moradores as necessidades em aspectos culturais e sociais, atrelados principalmente ao público jovem e Bodstein, Ramos e Marcondes (2005) constatou em um estudo na comunidade de Mangueiras, Rio de Janeiro, uma forte demanda relacionada às atividades culturais e lazer, evidenciando que apesar de todas as dificuldades e carência de saneamento e a infraestrutura urbana, lazer e cultura eram questões relevantes para os representantes dos moradores da comunidade e demais lideranças locais. Peres et. al. (2005) destaca que a ação dos representantes comunitários de área da "cultura, esporte e lazer" se deu através de diversas atividades, futebol, dança, música, teatro, cinema/vídeo, vôlei, passeios, fotografia, cujas ações, em geral, são caracterizadas por um conjunto de representações, valores e outros. Os líderes dessa comunidade atribuíram importância às iniciativas culturais e esporte essenciais, tendo em vista a capacidade de tais ações se contraporem especialmente, para os segmentos mais vulneráveis – as crianças e os jovens – ressaltam a importância dessas iniciativas porque está relacionada à aquisição de habilidades e valores que são essenciais para a vida em sociedade.

morais capazes de modificar a percepção de crianças e jovens sobre a “vida da violência e do mundo do crime. Na categoria *lideranças comunitárias* presença ou não de pessoas consideradas líderes locais e que estavam ou es principais problemas enfrentados pela comunidade. Como nas falas abaixo:

Dizem que tinha, mas a gente nunca viu a cara. Nunca foi feito reunião. Que virasse lá dentro e pronto. Hoje, tem reunião assim, quando é pra fazer uma estão precisando da população, quando é um negócio de pesca, assim. Mas aqui, nunca cheguei ver isso. Dizer que eu já vi, eu estou mentindo (P2).

Não sei, estou por fora. Tem gente que luta pela comunidade, luta e a gente aqui eu não vejo projeto nenhum ir pra frente. Vem a verba, mas depois a um projeto de jovens, com dança, artesanato, com os jovens (P3).

Se tem eu tô por fora. Nunca fui não pra reunião de morador. Nunca me disse. Porque eu acho assim, se aqui tivesse um líder dos moradores, um líder de moradores, eu acredito que o próprio líder já tinha se juntado com os moradores resolver as questões dos esgotos. Ninguém nunca se mobilizou pra nada, não importou (P4).

Nesta categoria, a partir dos discursos percebe-se a destacada necessidade assumam a liderança em prol das melhorias da comunidade. Segundo Lour (2001) o líder pode ser considerado aquele que tem a capacidade de influ exercendo persuasão sobre uma coletividade. Estes autores concordam com sobre liderança, que é entendida como um processo grupal, onde ocorre um a finalidade de alcançar uma meta, estando ligada a um sentido de ação aprendida. Em uma pesquisa realizada por Nepomuceno, Brito e Góis (2009) comunitária dos líderes locais aparece repleta de sentidos que leva a pensar pessoais vividas em um contexto histórico-cultural, onde as atividades significativas aparecem envoltas por lutas para concretizar sonhos de um melhor, por sentimentos de viver o que é comum e pela construção de uma numa perspectiva solidária. O que contradiz uma perspectiva mais individual pensado na resolução apenas dos seus próprios problemas, como foi desta moradores deste estudo, quando a liderança utiliza os recursos da associação próprio benefício, desconsiderando os problemas da população do local. Segundo citado por Nepomuceno et. al. (2009), a participação social implica que a pesquisa pelas condições e situações histórico-sociais, que em geral lhe afetam

existencialmente, decide participar de atividades socialmente significativas e vive. Logo, destaca-se a importância da potencialização da participação, que constituída por elementos ligados aos motivos comunitários e pessoais cooperativa e uma transformação solidária da realidade (NEPOMUCENO et. GÓIS, 2005). Para Peres et. al., (2005) os representantes e líderes locais de agentes de transformação, indicando possíveis caminhos e alternativas transformar não só trajetórias individuais, mas projetos que beneficiem as maneira geral, reforçando o chamado capital social e as organizações sociais. Assim, a categoria *Apelido da Comunidade Cidade de Deus* diz respeito atribuídos, as principais ideias ou influências que originaram o nome pelo qual é conhecida. Conforme observado nas falas:

Porque aqui é que tem mais traficante, é aqui por aqui, não que tem, tem mas aqui é que tem mais, nessa parte aqui (P9).

Ai as pessoas não gostam daqui porque chama cidade de deus, porque cidade boa. Eu digo então, se não é boa, porque colocar deus no meio, quem já viu isso? A pessoa chama, chama, eu sei que sempre vejo o povo falando (P1).

Muita malandragem, é por isso que tem esse nome, por isso que ficou cidade de deus (P3).

Não é daqui a cidade de deus. Era que aqui era tanta da palafita, como a que nem a polícia entrava. Os traficantes cercavam e a polícia não entrava. fizeram tudo do mesmo jeitinho. Parece que foi Deus mesmo. Ai só que contaram Deus (P4).

Esse nome foi a polícia que botou, foi quando gerou esse conjuntinho aqui naquele filme?

Aí ficou o mesmo formato que aquele, aí pra localizar, como antes tinha o conjunto e veio os moradores da favela pra cá, e ainda continuou o tráfico botava, botou cidade de Deus. Ai pegou cidade de Deus e ficou nisso. Ai a polícia matando, outros foram presos, foi matando até que acabou (P5). No que as representações atribuídas a comunidade destaca-se a relação com o tráfico malandragem, atrelados a violência e a pobreza, aspectos estes considerados de favelas. Segundo Franqueira (2012) a violência e a pobreza se afirmam como

de representações sociais que se estabelecem no cerne dos grupos compartilham os saberes adquiridos. Moscovici (2003) citado por Franqueir que os grupos sociais, desenvolvem um conhecimento baseado no senso de universo consensual, onde a construção partilhada e coletiva de repr vinculada às interações dos indivíduos nas conversas face a face e por divulgação. A maioria dos entrevistados atribuiu a origem do apelido da com do outro, como da polícia e moradores de outros bairros. Além disso, referi Cidade de Deus, que através de diferentes olhares assemelha-se a realidade No estudo realizado por Franqueira (2012), sobre as representações sociais de Deus, a partir da visão de dois grupos, um grupo composto por morador classe média e alta e outro composto por moradores de bairros periférico uma associação entre a pobreza, a violência e o tráfico de drogas dire comunidade. Segundo os resultados desse estudo esses aspectos partici central da representação de Cidade de Deus para os dois grupos analisados. Paiva (2011) no filme a visão hegemônica de mundo é representada p diversidade cultural da favela ao grupo de criminosos e bandidos que segurança do restante da sociedade, deve ser afastada da convivência mantendo o mundo da favela como aparte. Fato marcado na fala dos morad estudo, quando ressaltado a fama que ficou na comunidade por causa do trá as dificuldades enfrentadas em virtude dessa representação, segue abaixo:

É por causa, justamente, dos problemas que tem. O povinho né, da cracol dizem lá fora. Aqui era muito roubo, muita droga, muita morte aqui... A mai a maioria saiu desse meio, mas muitos continuam. A fama fica, você sabe ne Teve uma vez mesmo, que amanheceu três mortos em uma porta aqui (P2).

Maia (2007) destaca que contar a história dos habitantes de uma comuni revelar como surgiu o lugar, bem como traçar a evolução da violência e do t nesse ambiente. Dessa forma, a narração da memória pode permitir lembranças, mesmo as individuais, mas que são representativas de u coletiva, colaborando para a transmissão de uma tradição, e podendo p sentidos que reforçam preconceitos arraigados no imaginário da sociedade.

Finais Considerando os relatos dos moradores, este estudo buscou levantamento da história socioestrutural da comunidade Cidade de Deus, loc Coroa do Meio, Aracaju. Além disso, possibilitou conhecer parte da realid moradores e compreender algumas transformações que ocorreram nesse an dos anos. A partir dos discursos, foram apontadas quatro categorias.

estrutural destacou a escassez de serviços necessários à população e sua p
embora modificado, perdura até hoje. Além disso, foi destacado que após
urbanização da comunidade, houve melhorias, como o saneamento básico,
moradores queixam-se da baixa infraestrutura das residências, ainda
salientando os compartimentos reduzidos e a utilização de materiais de baix
construções das casas. Na categoria *demandas sociais*, ficou claro a carência
de programas para crianças e jovens como os educativos, cursos pro
segurança, saúde. Na categoria *lideranças comunitárias* percebeu-se o d
sobre a presença desses representantes ou as lutas que eles estariam travan
benefícios coletivos. Segundo os depoimentos, alguns líderes se locuplet
politicamente e foi sinalizada a necessidade do surgimento de líderes atuante
a luta em prol da população do local. Na categoria *apelido da comunidade* (i
dentre as representações atribuídas, encontrou-se a relação com o tráfico
malandragem, a violência e a pobreza. Parte dessa “fama” está ligada ao
iniciada por alguns policiais que a chamavam por esse nome, devido ao tr
Além disso, destacou-se uma relação com o filme *Cidade de Deus*, p
marcante da realidade comunitária na época das palafitas com a violêr
ressaltado no filme. Como parte de um projeto em andamento, acredita-se
de um aprofundamento dos aspectos históricos e sociais, que possibilite
como o contexto influi sobre as construções culturais e subjetivas que perme
entre os moradores.

Referências ARENDT, Ronald J. J. Psicologia comunitária: teoria e meto
Reflex. Crit., v. 10, n. 1, Porto Alegre, 1997. BARDIN, Laurence. **Análise**
Lisboa: Edições, 70. 1977. BOMFIM, Elisabeth. M. Psicologia social, psicolog
psicologia jurídica. In: Conselho Federal de Psicologia. In: **Psicólogo bras
emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo
215, 219; 1994. CARDOSO, Géssica S. A práxis do Psicólogo Comunitário
Possibilidades. **PSICOLOGADO**, publicado em 14 de fevereiro de 2012.

Disponível em:

<https://psicologado.com>

[/atuacao/psicologia-comunitaria/a-praxis-do-psicologo-comunitario-desafios-e](#)

CARVALHO, Cecília M. R. G.; FIGUEREDO, Edileusa M. G.; OLIVEIRA, Jordân
Sabrina S.; VIEIRA, Micaelle O.; BARROS, Débora M. M. Educação em dire
promoção da saúde na comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n
2013. COSTA, Marcelo H. História dos Antigos: Memórias de moradores

Polêmica, v. 13, n. 4, out/dez, 2014. CUNHA, Elza F C; MELO, A S Caracterização Sociodemográfica das Famílias de uma Comunidade de Baixa COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE". FRANQUEIRA, Bruno D. Cidade de Deus e as Representações Sociais de lu XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. **Ana** Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.– Ouro Pr FREITAS, Maria F. Q. Contribuições da Psicologia Social e Psicologia Desenvolvimento da Psicologia Social Comunitária. **Psicologia & Socioda** jan/jun, 63-82, 1996. GONÇALVES, Mariana A.; PORTUGAL, F. T. Alguns apor a trajetória da psicologia social comunitária no Brasil. **Psicologia: ciência** (num. esp.), p. 138-153, 2012. LANE, Sílvia T. M. Histórico e fundament Comunitária no Brasil. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (org.) **Ps Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 27 p, 19 Maria R.; TREVIZAN, Maria A. Líderes da enfermagem brasileira – sua visão s da liderança e sua percepção a respeito da relação liderança & enferm **Latino-am Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 14-9, maio, 2001. MAIA, Aline S. C. em foco – Análise de representações de jovens da periferia. **Revista Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. E-Compó Disponível em:
<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/206/207>. MIRANDA, Alex B. S. Uma Reflexão So Social Comunitária. **PSICOLOGADO**, publicado em: 22 de Dezembro de 2017 Disponível em:
<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-comunitaria/uma-reflexao-sobre-a-psicologia-social-comu> MORAIS, Maria P.; GUIA, George A.; PAULA, Rubem. Monitorando o direit Brasil (1992-2004). **Boletim de Políticas Sociais**, Brasília, DF, n. 12, 2006. Disponível em:
<<http://www.ipea.gov.br/default.jsp>>. NEPOMUCENO, Léo B.; BRITO, Alex V.; GÓIS, Cezar W. L. lideranças comunitárias sobre participação: um estudo sócio-psicológico.

Sobral, v. 8, n. 1, p. 74-85, 2009. ORNELAS, José. Psicologia comur fundamentos e áreas de intervenção. **Análise Psicológica**, v. 3, n. XV, p. PAIVA, Lara L. O. **O eu e o outro na representação fílmica da favela: u 5X Favela: Agora por Nós Mesmos e Cidade de Deus**. Dissertação (Comunicação)- Universidade Federal de Goiás, 2011, 149 f. PERES, Fabio Regina; RAMOS, Célia L.; MARCONDES, Willer B. Lazer, esporte e cultura na experiência de promoção da saúde em Manguinhos. **Ciência & Saúde Colet** p. 757-769, 2005. PINHEIRO, Francisco P. H. A.; BARROS, João P. P.; COLAÇ Psicologia Comunitária e Técnicas para o Trabalho com Grupos: Contribuiç Teoria Histórico-Cultural. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 2, p. 193 2012. SAWAÍÁ, Bader B. Comunidade: a apropriação científica de um con quanto a humanidade. In: CAMPOS, Regina H. F. (org.). **Psicologia social c solidariedade à autonomia**, 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

Notas * Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Serg grupo de Pesquisa Desenvolvimento, Saúde e Políticas Coletivas. E-mail: isinha204@gmail.com

. ** Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Coord de Pesquisa Desenvolvimento, Saúde e Políticas Coletivas. Professora do D Psicologia da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: elzafrancisca@gmail.co

*** Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Serg grupo de Pesquisa Desenvolvimento, Saúde e Políticas Coletivas. E-mail: rhi@ .br

Recebido em: 03/06/2016

Aprovado em: 03/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: